

**Recebido: 01.04.2024****Aprovado: 26.04.2024****Avaliado: pelo Sistema Double Blind Review**

## **AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS DE EMPRESAS PRIVADAS: ESTUDO DE CASO DO “KIAL RESTAURANTE E POUSADA”**

## **EVALUATION OF SUSTAINABLE PRACTICES IN PRIVATE COMPANIES: A CASE STUDY OF “KIAL RESTAURANTE E POUSADA”**

**Maria Heloisa Souza Nascimento****E-mail:** [mariahelo1213@gmail.com](mailto:mariahelo1213@gmail.com)**ORCID:** [0009-0003-5480-4557](https://orcid.org/0009-0003-5480-4557)**Beatriz Cristina Lima de Oliveira****E-mail:** [tur15beatriz@gmail.com](mailto:tur15beatriz@gmail.com)**ORCID:** [0009-0004-2633-3695](https://orcid.org/0009-0004-2633-3695)**Juliana Azevedo Hamoy****E-mail:** [julianahamoy@gmail.com](mailto:julianahamoy@gmail.com)**ORCID:** [0000-0003-2035-1185](https://orcid.org/0000-0003-2035-1185)

### **RESUMO**

Os estabelecimentos e o fenômeno do turismo geram impactos que podem ser positivos e/ou negativos para a sociedade e para o meio ambiente e estes influenciam diretamente nas dinâmicas social, ecológica, econômica e de bem estar de determinado espaço. O estudo objetiva identificar o grau de sustentabilidade do estabelecimento “Kiall Restaurante e Pousada” localizado em uma área protegida na Amazônia, no estado do Pará, utilizando como base o Modelo de Avaliação de Empreendimento Ecoturístico (MAEE), proposto no trabalho de Silveira (2003), adaptado pelas autoras para empreendimentos sustentáveis. A metodologia adotada foi construída com pesquisas bibliográfica e documental, pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas com consultas em documentos públicos relacionados a Reserva Extrativista Marinha (RESEX-Mar) Caeté-Taperaçu e aplicação do MAEE. Comprovando que o empreendimento é suficientemente sustentável e que sua instalação na vila contribui de modo positivo com a sociedade autóctone.

**Palavras-chave:** Práticas Sustentáveis. Empreendimento. Turismo. Modelo MAEE.

### **ABSTRACT**

Establishments and the phenomenon of tourism generate impacts that can be positive and/or negative for society and the environment, and these have a direct influence on the social, ecological, economic and well-being dynamics of a given area. The study aims to identify the degree of sustainability of the establishment “Kiall Restaurante e Pousada” located in a protected area in the Amazon, in the state of Pará, using as a basis the Ecotourism Enterprise Evaluation Model (MAEE), proposed in the work of Silveira (2003), adapted by the authors for sustainable enterprises. The methodology adopted was built on bibliographical and documentary research, field research and semi-structured interviews with consultations on public documents related to the Caeté-Taperaçu Marine Extractive Reserve (RESEX-Mar) and application of the MAEE. Proving that the enterprise is sufficiently sustainable and that its installation in the village makes a positive contribution to local society.

**Keywords:** Sustainable Practices. Business. Tourism. MAEE model.

## 1. INTRODUÇÃO

Atualmente, o turismo está dentre as diversas demandas que tem como base o desenvolvimento da interação com o meio ambiente, uma prática que cresce e se consolida mundialmente. No entanto, tal oferta turística deve ser feita de modo consciente, coadunando a conservação dos recursos ambientais de um território, visto que “o território é um elemento básico do desenvolvimento turístico, pois abriga os recursos ambientais e culturais” (Dias, 2008, p. 37). A atividade turística para Silveira (1999), é considerada como um dos campos mais propícios ao desenvolvimento sustentável, principalmente, no turismo alternativo ou sustentável, que são modos de turismo que tendem a respeitar as capacidades de absorção dos espaços de recepção, dos entornos naturais, sociais e culturais, promovendo a conservação dos recursos locais, físicos e humanos. A sustentabilidade, de acordo com Sachs (1990), constitui-se num conceito dinâmico, que leva em conta as necessidades crescentes das populações, num contexto internacional em constante expansão, e possui 5 dimensões: sustentabilidade social, cultural, ecológica, ambiental e econômica.

É importante compreender que para a realização de atividades turísticas, torna-se necessário, também, a criação de equipamentos que permitam o deslocamento (transportes, organização de viagens e entre outros) e que assegurem a permanência (alojamentos, restaurantes etc.) dos visitantes (Barbosa, 2004). Os empreendimentos e o fenômeno do turismo, geram impactos que podem ser positivos e/ou negativos para a sociedade e para o meio ambiente. Assim, o objetivo da pesquisa foi identificar o grau de sustentabilidade do estabelecimento “Kiall Restautante e Pousada” através do Modelo de Avaliação de Empreendimento Ecoturístico (MAEE), proposto no trabalho de Silveira (2003), adaptado pelas autoras para empreendimentos sustentáveis.

A partir da perspectiva de resguardo ao meio ambiente por parte dos equipamentos turísticos, foi escolhido o estabelecimento “Kiall Restaurante e Pousada” como objeto de estudo. A Kiall foi inaugurada no dia 29 de junho de 2019, com 11 Unidades Habitacionais (UH), 44 leitos, todos com banheiros, e todos os espaços possuem estruturas tipo palafita. As atividades desenvolvidas pelo empreendimento são os serviços de alojamento, serviços alimentícios, uma brinquedoteca para as crianças, e duas piscinas infantis feita com caixa d’água, também é oferecido pacotes de passeios de barco, trilhas ecológicas, e eventos de pequeno porte, como por exemplo: luau e festas de casamentos para poucas pessoas.

Para contribuir com o desenvolvimento local, o empreendimento possui projetos como:

oficinas de reciclagens em parceria com a Universidade Federal do Pará, mutirão de limpeza no mangue junto aos hóspedes e moradores da vila, palestras educativas, oficinas e curso que são ofertados em parceria com Serviço Nacional de Aprendizagem (SENAC) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), como por exemplo, o curso de artesanato. Com ajuda de clientes, amigos e parceiros o empreendimento promove ações como a arrecadação de cestas básicas para serem distribuídas pela comunidade, bem como, de material escolar para crianças e adolescentes. Ademais, projetos são desenvolvidos, como o de castração de animais domésticos, alcançados através da empreendedora do Kiall. E um dos projetos mais recentes é a construção do Museu/Biblioteca para a comunidade.

Esse empreendimento turístico se localiza na Vila dos Pescadores, no município de Bragança/Pará, mais precisamente dentro dos limites estabelecidos da Reserva Extrativista Marinha Caeté-Taperaçu (RESEX-Mar Caeté Taperaçu), território de jurisdição Federal, administrado pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) (ICMBio, 2021).

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi construída com base em pesquisas teóricas e documentais, além da pesquisa de campo foi realizada entrevistas com os proprietários do empreendimento para entender o objetivo do estabelecimento para com o bem-estar social e a conservação ambiental da UC, além disso, o gestor de uso público da RESEX-Mar em estudo para compreender como é feito o monitoramento socioambiental do Kiall, enquanto órgão fiscalizador. A entrevista com a proprietária do Kiall foi realizada, primeiramente, no dia 26/10/2023 na Universidade Federal do Pará, campus Belém. Posteriormente, a entrevista foi aplicada ao Gestor de Uso Público da RESEX-Mar Caeté-Taperaçu, no núcleo de gestão integrada do ICMBio, localizado no centro de Bragança, e por fim, foi feita a aplicação do MAEE, junto à empreendedora.

Para avaliar o grau de sustentabilidade do empreendimento, em uma tentativa de quantificar essas informações coletadas em campo, foi escolhido o MAEE (Silveira, 2003). O MAEE tem o objetivo de identificar as práticas organizacionais e avaliar se estão em consonância com valores sustentáveis, e é voltado para o setor privado e pode ser usado para criar diagnósticos ou parâmetros, especialmente para avaliar o comprometimento das empresas com os princípios da sustentabilidade. Sua capacidade de conectar pessoas, ambientes e economia permite uma abordagem interdisciplinar significativa e assemelha-se a um *checklist*, com indicativos de 5 dimensões: cultura, economia e ao meio social, espacial e ecológico.

O MAEE, apesar de corresponder também a investigação qualitativa, devido a

necessidade de análise documental de controle de gestão, o modelo possui uma abordagem quantitativa, em razão da atribuição de pontuação em cada aspecto conceitual e seus respectivos indicadores, essa pontuação varia de 1 a 5, indicando o nível de comprometimento do empreendimento com cada aspecto conceitual de indicadores por dimensão. Estes indicadores são divididos em 5 níveis de complexidade pertinentes aos conceitos do ecoturismo e do ecodesenvolvimento, sendo 1 (um) a “inexistência de indicador” de sustentabilidade e 5 (cinco) a “existência do indicador em grau excelente”. Os níveis de complexidade correspondem aos pontos que atendem a cada avaliação, como por exemplo: nível 1 corresponde a 1 ponto, nível 3 corresponde a 3 pontos, até o nível 5 que corresponde a 5 pontos, como expresso no quadro 1.

**Quadro 1** -Correspondência entre representação numérica e escala de valor da pontuação do modelo proposto

Pontuação	Significado	Conceito
1 Ponto	Inexistência do indicador	Descomprometido
2 Pontos	Existência informar e insuficiente do indicador	Insuficientemente comprometido
3 Pontos	Existência do indicador	Regularmente comprometido
4 Pontos	Existência expressiva do indicador, apresentando-se bem desenvolvido	Suficientemente comprometido
5 Pontos	Existência do indicador em grau excelência	Totalmente comprometido

Fonte: Silveira (2003).

O MAEE permite que o examinador gere alguns parâmetros e níveis de sustentabilidade e possui um parâmetro próprio de avaliação, no qual cada dimensão conceitual é composta por três indicadores, e a pontuação máxima a ser atingida é de 15 pontos, pois os pontos por indicadores são acumulativos. A somatória final de pontos das dimensões que se pode alcançar é 75, o que equivale a 100%, como expresso no quadro 2.

**Quadro 2** - Parâmetro do modelo de avaliação do empreendimento ecoturístico

Pontuação Mínima	Pontuação Máxima	Limítrofes	Nível de sustentabilidade	Conceito	Status
1	15	0 a 20%	1°	Descomprometido	Reprovado

16	30	21 a 40%	2°	Insuficientemente comprometido	Reprovado
3	45	41 a 60%	3°	Regularmente comprometido	Aprovado com ressalvas
46	60	61 a 80%	4°	Suficientemente comprometido	Aprovado
61	75	81 a 100%	5°	Totalmente comprometido	Aprovado

Fonte: Silveira (2003).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O modelo MAEE foi aplicado ao Kiall Restaurante e Pousada, todas as pontuações foram atribuídas de acordo com o nível de existência ou inexistência do indicador analisado, levando em consideração a expressa relevância de cada aspecto avaliado no instrumento para o ecodesenvolvimento local e social.

De acordo com o resumo da avaliação, no quadro 03, o estabelecimento é mais comprometido com a dimensão cultural, com 11 pontos, o que equivale a 73% do desempenho total. Como esperado, a dimensão ecológica obteve a segunda maior pontuação parcial, com 10 pontos, registrando 66% da atuação total esperada para essa dimensão. O terceiro desempenho do estabelecimento foi com a dimensão espacial, com 9 pontos, equivalente a 60%, com destaque para o indicador de “sistemas produtivos”, que apesar de não ter pontuação específica atribuída, não influenciou no desempenho geral da dimensão analisada. As dimensões social e econômica, acumularam a mesma parcial de pontos. Cada uma delas registraram 8 pontos, sendo as dimensões com menor desempenho. O comprometimento do estabelecimento para com os aspectos inerentes a este indicador foi de 53%.

O indicador “educação ambiental” foi classificado com 2 pontos. O empreendimento apresenta atividades e ações esporádicas, entre um e duas vezes no mês, visando o cuidado com os resíduos sólidos, a sensibilização e cuidado com o meio ambiente, com em palestras, ações e movimentos ecológicos com crianças, estudantes e voluntários que visitam o estabelecimento a partir de parcerias com o ICMBio e escolas. O indicador “Competência Ecológica” foi classificado com 4 pontos, pelo fato de o empreendimento possuir estruturas de madeiras, além de grande parte dos objetos e ornamentações serem de bambu e telhas de palha. O indicador “expressões culturais” foi classificado com 5 pontos. O estabelecimento promove o desenvolvimento da cultura local pelo incentivo à diversificação das expressões culturais de

decisão individual e/ou coletiva. Estas atividades desenvolvidas (junto a parceiros) envolvem cinema para as crianças, cursos de fotografia, oficinas e festivais que ampliam a visibilidade da culinária local.

No indicador “Gestão da biodiversidade” foi classificado com 2 pontos, caracterizando que há identificação rudimentar de ecossistema e o estabelecimento possui ações esporádicas de proteção/preservação da biodiversidade. Ao indicador de “Identificação de impactos antrópicos no meio ambiente” foram atribuídos 5 pontos. O estabelecimento possui plano de mitigação indicando que há instrumentos administrativos, para dar suporte às ações de conservação e preservação do meio físico e biótico em relação aos impactos antrópicos, são adequados e estão em operacionalização.

No “Monitoramento dos impactos ambientais nas áreas de visitação” foram atribuídos 3 pontos, as áreas de visitação e atividades como as trilhas e os passeios de barco possuem uma capacidade de carga, horários e dias específicos para serem feitos devido a intercorrência natural do meio ambiente (ventos fortes, maré agitada e aumento do nível do rio alagando as áreas de mangue). No entanto, essas atividades não possuem uma licença específica de operacionalização.

Sobre a “Gestão de recursos hídricos”, o estabelecimento acumulou 2 pontos, o estabelecimento não possui tratamento e aplicações avançadas de tratamento de água com ecotécnicas. No entanto, os proprietários conseguem captar a água da chuva com baldes e reutilizar; a água potável para consumo precisa ser comprada na comunidade, pois não existe água potável encanada na vila dos Pescadores, sendo um desafio para a comunidade.

Para a “Gestão de recursos energéticos” foram atribuídos 2 pontos. O Kiall não possui nenhuma fonte de energia alternativa derivada de biomassa, a fonte é originada de energia elétrica atendendo as necessidades e sendo economicamente mais viável para o estabelecimento. No indicador de “Gestão de resíduos sólidos” foram atribuídos 4 pontos pelo fato de que há a separação de resíduos orgânicos e materiais sólidos recicláveis, tal como o óleo de cozinha para a produção de sabonete. O que sobra de material orgânico que ainda pode ser aproveitado é dividido entre os funcionários e o restante alimentam os animais; as latinhas são separadas pelos funcionários, e posteriormente vendidas; o plástico e o papel são coletados pela equipe de coleta de resíduos na comunidade. O plano de mitigação do estabelecimento incluía a adaptação da fossa séptica para um biodigestor, visando lidar com os sólidos no esgoto. Porém, após uma avaliação, identificou-se que não seria viável criar fossas biodigestoras. Como resultado, o estabelecimento foi autorizado pelo ICMBIO a utilizar as fossas sépticas existentes.

O MAEE possui algumas limitações, e uma delas foi no indicador de “Sistemas

produtivos integrantes”, que avalia agricultura, horticultura, fruticultura, piscicultura, apicultura, avicultura e pecuária. No entanto, nenhuma destas atividades é realizada pelo empreendimento. Optou-se por não atribuir pontuação alguma a este indicador, visto que não se encaixa nesse parâmetro.

No indicador de “Gestão e infraestrutura” foi destinado 5 pontos. As instalações e a estrutura do local são adequadas e estão de acordo com o que é proposto para uma área pesqueira protegida. O estabelecimento está localizado em uma área autorizada para uso e ocupação do solo, porém, não possui estacionamento adequado para clientes e hóspedes. Como resultado, os veículos estacionam na via pública, obstruindo o trânsito comum e até mesmo o acesso do ônibus de linha quando a demanda é alta. Salienta-se que na vila as ruas não possuem sinalização de trânsito. Sendo assim, a utilização do sistema viário acaba sendo desordenada. Já na “Gestão de áreas de visitação, equipamentos e instalações turísticas” o estabelecimento acumulou 4 pontos, pois o empreendimento possui um prévio mapeamento das áreas de visitação onde ocorrem as trilhas e os passeios de barco.

**Quadro 3 - Resumo da avaliação do Kial Restaurante e Pousada**

<b>Dimensão</b>	<b>Indicador</b>	<b>Pontuação</b>	<b>Parcial</b>	<b>Rel. %</b>
Cultural	Educação ambiental	2	11	73%
	Competência ecológica	4		
	Expressões culturais	5		
Ecológica	Gestão de Biodiversidade	2	10	66%
	Identificação de impactos antrópicos no meio ambiente	5		
	Monitoramento dos impactos ambientais nas áreas de visitação	3		
Econômica	Gestão de recursos hídricos	2	8	53%
	Gestão de recursos energéticos	2		
	Gestão de resíduos sólidos	4		
Espacial	Sistemas produtivos integrados	X	9	60%

	Gestão da infraestrutura	5		
	Gestão de áreas de visitação, equipamentos e instalações turísticas	4		
Social	Gestão dos Visitantes	2	8	53%
	Gestão dos Colaboradores	1		
	Interação com a Comunidade	5		
<b>Total Geral de Pontos: 46</b>				
<b>Nível de sustentabilidade: 4º</b>				
<b>Conceito: Suficientemente Comprometido</b>				
<b>Status: Aprovado</b>				

**Fonte:** Silveira (2003), adaptado pelas autoras.

Na dimensão social, foi atribuído ao estabelecimento 2 pontos no primeiro indicador, que diz respeito à “Gestão dos visitantes”. O Kiall possui apenas um mapeamento básico dos turistas a partir dos dados prestados para reservas na pousada. Com relação ao indicador de “Gestão dos colaboradores”, foi atribuído apenas 1 ponto. A mão de obra do empreendimento é informal, o estabelecimento possui vínculo empregatício com seus funcionários locais, no entanto, os funcionários do Kiall não possuem carteira assinada, pois não possuem interesse [funcionários]. Na terceira dimensão, que se refere a “Interação com a comunidade”, somou-se 5 pontos, que se refere à existência do indicador em grau excelente, os espaços de convivência comum, são cedidos para as iniciativas de capacitação e ações aos moradores e colaboradores do estabelecimento.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo tem se tornado uma ferramenta de desenvolvimento sustentável dentro das Unidades de Conservação, sendo difundido como alternativa de desenvolvimento ambiental, social e econômico. É notório que a presença dos empreendimentos turísticos, quando de acordo com as normas e em harmonia com a comunidade autóctone tornam-se alavancas desse

desenvolvimento, uma vez que há possibilidade de troca de conhecimento e de práticas sociais. O objetivo das Reservas Extrativistas Marinhas, além de proteção aos recursos naturais, deve está associado à proteção do modo de vida tradicional. Portanto, não deve-se pensar apenas nos impactos ambientais, os impactos sociais e econômicos possuem muita relevância.

Os impactos gerados por um estabelecimento são os mais diversos, mas não se nega que dentre tantos, há impactos positivos. As empresas desempenham um papel importante na sociedade e têm a responsabilidade de agir de forma ética e responsável, o Kiall como identificado a partir do modelo de avaliação de empreendimento ecoturístico, enquadra-se como um empreendimento suficientemente comprometido com a sustentabilidade local no aspecto social, econômico, cultural, ecológico e espacial. No entanto, o estabelecimento precisa melhorar na implementação de ecotécnicas para reduzir ainda mais seus impactos ambientais e elevar seu nível de sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, F. O turismo como um fator de desenvolvimento local e/ ou regional. **Caminhos de Geografia**. Minas Gerais, v. 10, p. 107-114, fev. 2005. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/15380/>. Acesso em: 28 mai.2023.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2008. p. 266.

ICMBIO. **Missão**. Gov. Br. 02 fev. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt/br/acesso-a-informacao/institucional/missao>. Acesso em: 28 nov. 2023.

SACHS, Ignacy. Desarrollo sustentable, bio-industrialización descentralizada y nuevas configuraciones rural-urbanas. Los casos de India y Brasil. **Pensamiento Iberoamericano**. Madrid, n. 16, p. 235 - 256, 1990. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/148763262.pdf#page=237>. Acesso em: 10 ago. 2023.

SILVEIRA, Aline. Avaliação de Ações de Empreendimentos Ecoturísticos Considerando a Integração das Dimensões Conceituais do Ecodesenvolvimento e do Ecoturismo. 236 f. **Dissertação** (Mestrado em Engenharia de Produção) - – Programa de Engenharia da Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

SILVEIRA, M. A. T. Planejamento territorial e dinâmica local: bases para o turismo sustentável. In: RODRIGUES, A. B. (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. 2 ed., São Paulo: Hucitec, 1999.